

## Impactos psicológicos causados pela violência doméstica: Revisão integrativa de literatura

Psychological impacts caused by domestic violence: Integrative literature review

Impactos psicológicos causados por la violencia doméstica: Revisión integradora de la literatura

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 26/10/2022 | Aceitado: 28/10/2022 | Publicado: 02/11/2022

**Cícera Monteiro Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2369-5680>  
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil  
E-mail: [ciceramonteirlima@hotmail.com](mailto:ciceramonteirlima@hotmail.com)

**Nilson Muniz dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8821-9987>  
Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, Brasil  
E-mail: [nilson.santos@unisulma.com](mailto:nilson.santos@unisulma.com)

### Resumo

A violência doméstica, também conhecida como violência intrafamiliar, é um tema atual no mundo, que deve ser debatido sempre, desconstruindo os discursos que sustentam esse tipo de prática. O objetivo desta pesquisa é retratar os impactos causados na qualidade de vida de mulheres que sofrem violência doméstica, assim como as estratégias de recuperação das vítimas. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED, em período de publicação entre os anos de 2015 e 2022. Utilizando o operador booleano “OR” ou “ou” e por meio de articulações das palavras chaves: “Impactos da violência doméstica”, “Violência doméstica OR impactos psicológicos OR mulheres”, “Mulheres vítimas de violência doméstica”. Foram submetidos a análise criteriosa, artigos selecionados a partir das bases de dados escolhidas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, com base no tema proposto. Os impactos causados pela violência muitas vezes podem gerar danos irreversíveis as vítimas. Apesar de existirem inúmeras organizações com foco em auxiliar estas mulheres vítimas de agressão, ainda vemos uma necessidade de meios de prevenção e proteção que possa, de maneira mais prática e eficaz, reduzir os obstáculos que as mesmas enfrentam todos os dias para conseguir fugir de situações de risco decorrentes da violência de parceiros.

**Palavras-chave:** Violência doméstica; Mulher; Violência contra mulher.

### Abstract

Domestic violence, also known as intrafamily violence, is a current issue in the world, which must always be debated, deconstructing the discourses that support this type of practice. The objective of this research is to portray the impacts caused on the quality of life of women who suffer domestic violence, as well as the victims' recovery strategies. The study is an integrative literature review, through a search in the SCIELO, LILACS and PUBMED databases, in the period of publication between the years 2015 and 2022. Using the Boolean operator "OR" or "or" and through of articulations of the keywords: “Impacts of domestic violence”, “Domestic violence OR psychological impacts OR women”, “Women victims of domestic violence”. Articles selected from the chosen databases were subjected to careful analysis, according to the inclusion and exclusion criteria, based on the proposed theme. The impacts caused by violence can often cause irreversible damage to victims. Although there are numerous organizations focused on helping these women victims of aggression, we still see a need for means of prevention and protection that can, in a more practical and effective way, reduce the obstacles they face every day to escape situations. risks arising from partner violence.

**Keywords:** Domestic violence; Women; Violence against women.

### Resumen

La violencia doméstica, también conocida como violencia intrafamiliar, es un tema de actualidad en el mundo, que siempre debe ser debatido, deconstruyendo los discursos que sustentan este tipo de prácticas. El objetivo de esta investigación es retratar los impactos ocasionados en la calidad de vida de las mujeres que sufren violencia intrafamiliar, así como las estrategias de recuperación de las víctimas. El estudio es una revisión integrativa de la literatura, a través de una búsqueda en las bases de datos SCIELO, LILACS y PUBMED, en el período de publicación comprendido entre los años 2015 y 2022. Utilizando el operador booleano “OR” o “o” y mediante articulaciones de las palabras clave: “Impactos de la violencia doméstica”, “Violencia doméstica O impactos psicológicos O mujeres”, “Mujeres víctimas de violencia doméstica”. Los artículos seleccionados de las bases de datos elegidas fueron sometidos a un análisis cuidadoso, de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, con base en el tema propuesto. Los impactos causados por la violencia muchas veces pueden causar daños irreversibles a las víctimas. Aunque existen numerosas

organizações centradas em ajudar a estas mulheres vítimas de agressões, aún vemos la necesidad de medios de prevención y protección que puedan, de una forma más práctica y eficaz, reducir los obstáculos a los que se enfrentan día a día para escapar de situaciones de riesgo derivadas de violencia de pareja.

**Palabras clave:** Violencia doméstica; Mujeres; Violencia contra las mujeres.

## 1. Introdução

A violência doméstica, também conhecida como violência intrafamiliar, é um tema atual no mundo, que deve ser debatido sempre, desconstruindo os discursos que sustentam esse tipo de prática (Ministério da Saúde, 2020).

Dias (2018) relata que muitas mulheres que estão em um relacionamento abusivo, vivem uma repetição constante de um padrão aprendido, sua história pregressa possui elementos que ajudam a identificar este ciclo. Em alguns casos a vítima se envolve apenas em relacionamentos abusivos, mesmo que mude de parceiro, sempre repetirá a escolha de um parceiro violento, porém algo que não muda é a postura passiva que a vítima possui. O indivíduo se envolve de maneira tão forte emocionalmente que cria circunstâncias que facilitam o domínio e o abuso do parceiro.

A maioria dos agressores de crimes passionais não possuem registros criminais, tendo características de um cidadão trabalhador ou atencioso para com seus filhos. Dessa forma, são vistos pela Instituição legais como um improvável culpado, simplesmente por não haver antecedentes criminais ou por estar inserido em uma posição de prestígio da sociedade (Rossi, 2020). Essa visão deturpada e romantizada do crime que é perpetrada pelas próprias instituições encarregadas de defender os direitos das mulheres, acaba sendo um fator que constrange e gera a insegurança da vítima para querer denunciar o crime (Cordeiro, 2018).

A violência doméstica é uma questão grave de saúde pública, porque 35% das mulheres, no mundo, isto é, uma em cada três mulheres, em algum momento de suas vidas, já sofreram violência física ou sexual. Na maioria dos casos, a violência é cometida por seus parceiros, que apresentam um comportamento de controle com agressões físicas, coerção sexual e abuso psicológico (Brito, *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, no Brasil, em 2020 foram registradas 105.821 denúncias de violência contra a mulher nas plataformas do Ligue 180 e do Disque 100. A ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, alega que a pandemia de Covid-19 foi um dos fatores que provocaram aumento da violência doméstica contra as mulheres no Brasil em 2020.

De acordo com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021), 1 em cada 4 mulheres brasileiras (24,4%) acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência ou agressão nos últimos 12 meses, durante a pandemia de covid-19. Isso significa dizer que cerca de 17 milhões de mulheres sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. Ainda nessa mesma linha de raciocínio, segundo a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS, 2018) existe uma variedade de transtornos psicológicos causados por violência doméstica, desde física, psicológica, moral e patrimonial. Esses tipos de violência geram impactos de grande proporção na vida das mesmas, além de ser considerado um fator de risco para o desenvolvimento de doenças. Apesar dos inúmeros estudos sobre este tema, ainda há uma deficiência muito grande de informações válidas, que possam auxiliar na recuperação de mulheres vítimas de violência.

A Organização Pan-Americana de Saúde (2020) diz que atualmente, existe um crescente número de estudos bem avançados que pesquisam o efeito positivo dos programas de prevenção e resposta a casos de violência doméstica. Ainda assim, mais recursos são essenciais para fortalecer essa prevenção e resposta a violência advinda por parte do parceiro e a violência doméstica, incluindo meios de prevenção e recuperação para casos como estes.

Este trabalho, a partir das características da violência doméstica contra a mulher e das formas de manifestação dessa violência, tem como objetivo retratar os impactos causados na qualidade de vida de mulheres que sofrem violência doméstica, assim como as estratégias de recuperação das vítimas.

## 2. Metodologia

O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base na análise de publicações, que se constitui em técnica de pesquisa empregada para copilar conhecimentos produzidos sobre um dado problema de pesquisa. A revisão integrativa de literatura é um método que tem como objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente (Ercole, *et al.*, 2014).

Como norteamento foi usado uma indagação elucidativa e direta, com o intuito de auxiliar na sequência dos passos seguintes: Quais os impactos psicológicos causados pela violência doméstica?

As bases de dados para a seleção dos artigos foram Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED), em período de publicação entre os anos de 2016 a 2022. Também foram utilizados sites de órgãos de pesquisas científicas da saúde, como Organização Pan-americana da saúde - Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde.

Como critérios de inclusão para esta revisão integrativa, foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 7 anos (2016-2022), com títulos relacionado aos impactos psicológicos causados pela violência doméstica, publicados disponíveis na internet de forma gratuita. Para critérios de exclusão foram usadas publicações que não contemplem o objetivo proposto, fora do período delimitado, nas formas de relatos de experiência, relatórios de estágios, dissertação e teses.

Foi elaborado uma sistematização apontando uma amostra didática, atenta e entendível das técnicas de revisão integrativa como método de pesquisa nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED usando o operador booleano “OR” ou “ou” e por meio de articulações das palavras chaves: “Impactos da violência doméstica”, “Violência doméstica OR impactos psicológicos OR mulheres”, “Mulheres vítimas de violência doméstica”. Como explana o Quadro 1 a seguir.

Com o objetivo de melhor entendimento da triagem executada, foi organizado um fluxograma, especificando as fases para as escolhas do artigo. Fluxograma (Quadro 2).

Em relação a apuração dos dados coletados das pesquisas foram, artigos publicados dos últimos oito anos. Os dados encontrados nessas pesquisas foram expostos em uma tabela organizada por numeração, de acordo com a quantidade de artigos, o quadro abrange informações a respeito da base de dados, ano, título, objetivo e autores (Quadro 3).

**Quadro 1.** Demonstração de estratégia de busca e quantidade de artigos encontrados nas bases de dados, utilizando operador booleano OR.

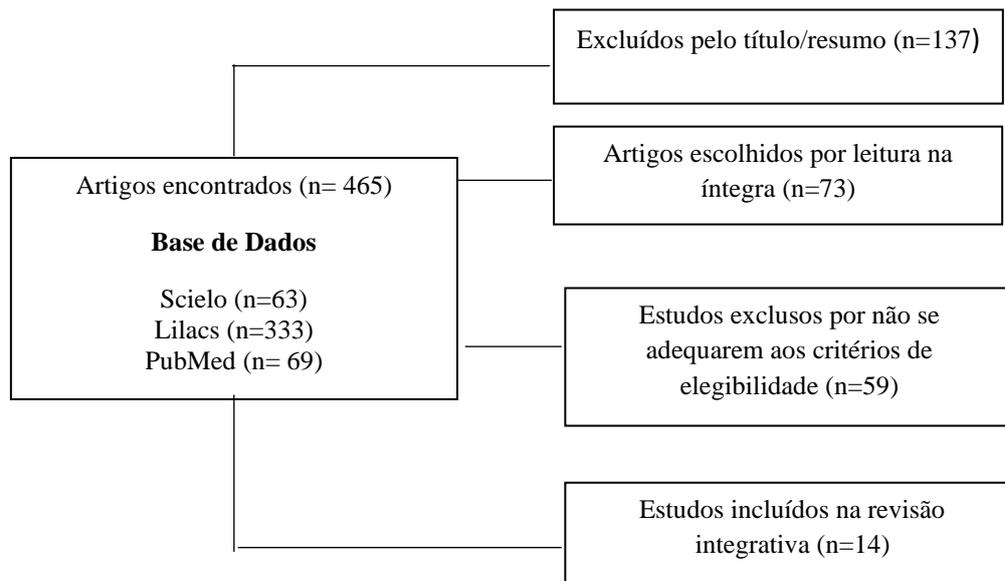
Base de Dados	Estratégia de Busca	Resultados	Lidos	Exclusos	Inclusos
SciELO	Impactos da violência doméstica”	4	3	2	1
	“Violência doméstica OR impactos psicológicos”	9	3	1	2
	“Mulheres vítimas de violência doméstica”	50	21	18	3
Lilacs	“Impactos da violência doméstica”	20			
	“Violência doméstica OR impactos psicológicos OR mulheres”	272	8	6	2
	“Mulheres vítimas de violência doméstica”	35	18	15	3
	“Mulheres vítimas de violência doméstica OR impactos psicológicos”	6	4	3	1
PubMed			5	4	1
	“Impacts of domestic violence”	52	7	5	2
	“Women victims of domestic violence”	17	4	2	2

Fonte: Autores (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 465 artigos nas bases de dados escolhidas, selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A partir da seleção, foram eliminados por títulos e artigos duplicados 255 artigos, restando então 210 artigos a partir do título, estes foram submetidos a leitura de resumos. Foram eliminados a partir do resumo 137 artigos, restando 73 artigos para leitura. Destes, foram excluídos 56 artigos e a seleção final foi de 17 artigos, como mostra no Fluxograma – Quadro 2 - a seguir.

**Quadro 2** - Fluxograma dos artigos incluídos e excluídos, de acordo com critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no estudo.



Fonte: Autores (2022).

O Quadro 3 a seguir, apresenta os resultados das pesquisas a respeito dos impactos psicológicos causados pela violência doméstica.

**Quadro 3 – Artigos selecionados.**

Nº	Base de dados	Auto / Ano	Título	Objetivo
1	SciELO	Cruz M.S. & Irffi G., 2021.	Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde.	Analisar como características socioeconômicas, demográficas, regionais e/ou comportamentais se relacionam com a autopercepção da saúde da mulher brasileira, com destaque para o efeito sobre a percepção do <i>status</i> de saúde (muito boa, boa, regular, ruim e muito ruim) a partir da ocorrência de violência sofrida pela mulher por pessoa conhecida, desconhecida ou ambos.
2	SciELO	Gomes N.P, <i>et al.</i> , 2022.	Permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal.	Desvelar a permanência de mulheres em um cotidiano conjugal violento.
3	SciELO	Formiga K, <i>et al.</i> , 2021.	Violência por parceiro íntimo: um estudo transversal em mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde Brasileiro.	Determinar a prevalência e os tipos de violência sofrida pelas mulheres e identificar as atitudes de gênero em relação à situação.
4	SciELO	Silva K.V, <i>et al.</i> , 2020.	Experiências de violência e distúrbios psicológicos sofridos por mulheres violentadas pelo ex-parceiro.	Identificar as experiências de violência e distúrbios psicológicos em mulheres vítimas de violência por ex-parceiros.
5	SciELO	Mascarenhas M.D.M, <i>et al.</i> , 2020.	Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017.	Analisar as notificações de violência por parceiro íntimo (VPI) contra mulheres.
6	LILACS	Silva G.S, <i>et al.</i> , 2021.	Traços do agressor: retratados pela mulher vítima de violência doméstica.	Descrever os traços do agressor retratados pela mulher vítima de violência doméstica. E como objetivos específicos elucidar o período, bem como o momento em que as agressões contra a mulher se iniciam; analisar o comportamento do agressor após a agressão.
7	LILACS	Lima A.J.V, <i>et al.</i> , 2021.	Experiências de Mulheres Vítimas de Violências.	Descrever a vivência e a experiência frente às agressões do parceiro contra a mulher em rodas de conversa na Instituição Matriusca. E os objetivos específicos foram: analisar o olhar da mulher para o motivo das agressões, discriminar os tipos de agressões sofridas pela mulher violentada, desvelar o motivo pelo qual a mulher não denunciou o parceiro.
8	LILACS	Silva A, Becker B. & Normídio M.C, 2021.	Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher.	Analisar as percepções das plantonistas e agentes de uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM) sobre a violência de gênero e seus impactos psíquicos no cotidiano pessoal e de trabalho dessas mulheres.
9	LILACS	Odorcik B, <i>et al.</i> , 2021.	Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19.	Analisar a abordagem de profissionais de saúde na identificação da violência doméstica às mulheres e a sua percepção sobre os casos durante a pandemia da Covid-19 em Centros de Saúde da Família.
10	LILACS	Gomes, Biondo & Maia, 2021.	Representações sociais de mulheres sobre a violência doméstica.	Analisar as representações sociais de mulheres sobre violência doméstica contra a mulher.
11	LILACS	Incerpe & Cury, 2020.	Atendimento a Mulheres em Situação de Violência: A Experiência de Profissionais de um Creas.	Compreender a experiência de profissionais no atendimento a mulheres em situação de violência em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).
12	LILACS	Santos, <i>et al.</i> , 2018.	Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa.	Identificar na literatura os tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas vítimas de violência por parceiro íntimo.
13	PubMED	Baco, <i>et al.</i> , 2018.	Violência recente por parceiro íntimo contra a mulher e a saúde: uma revisão sistemática e meta-análise de estudos de coorte.	Revisar estudos de coorte para determinar a magnitude e a direção temporal da associação entre violência recente por parceiro íntimo (VPI) e uma série de resultados adversos à saúde ou comportamentos de risco à saúde.
14	PubMED	Karakurt G, <i>et al.</i> , 2022.	Tratamento para Mulheres Vítimas de Violência por Parceiro Íntimo: Revisão Sistemática e Meta-análise.	Realizar uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a eficácia das intervenções na melhoria dos resultados que descrevem o bem-estar de mulheres adultas sobreviventes de VPI.

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

A violência doméstica/intrafamiliar, que é a que ocorre entre os parceiros íntimos e entre os membros da família, principalmente no ambiente da casa, mas não unicamente, é toda ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento da criança e adolescente. Pode ser cometida dentro ou fora de casa por algum membro da família, incluindo pessoas que passam a assumir função parental, ainda que sem laços de consanguinidade, e que tenha relação de poder (Ministério da Saúde, 2002, *apud* Moura, 2018).

A violência contra a mulher é um fato histórico, construído social e culturalmente por meio de relações hierárquicas e de poder decorrentes de sociedades patriarcais, nas quais a figura da mulher se constitui no papel de subordinação e a figura do homem é marcada pela dominação sobre as condutas e corpos femininos. (Ceccon & Meneghel, 2017).

Dados do Mapa da Violência de 2015 apontaram que a violência contra mulheres é muito prevalente no país. As estatísticas indicaram que no Brasil pelo menos 13 milhões de mulheres acima de 16 anos de idade já vivenciaram situações de violência doméstica destas, pelo menos 700 mil continuam a conviver com o agressor, o que aumenta os riscos de revitimização (Waiselfisz, 2015).

O Instituto Maria da Penha (2018) diz que segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2013 o Brasil já ocupava o 5º lugar, em um ranking de 83 países onde mais se matam mulheres. São 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, em que quase 30% dos crimes ocorrem nos domicílios.

Existem diversos tipos de violências contra a mulher, dentre elas: violência física, violência sexual, violência psicológica, violência moral e violência patrimonial. Os maiores casos de violência contra a mulher são de parceiros contra as mulheres, muitas vezes dentro de suas residências, também podemos considerar os casos de estupro que são feitos em esfera pública (Instituto Maria da Penha, 2018).

De acordo com pesquisa realizada pelo PNS (Pesquisa Nacional de Saúde) através do IBGE (2021) um contingente de 29,1 milhões de pessoas sofreu violências física, psicológica ou sexual em 2019. A violência atingiu 19,4% das mulheres e 17,0% dos homens. Companheiros, ex-companheiros ou parentes são os principais agressores das mulheres que sofreram violência. O domicílio é o principal local de agressão das mulheres. Quantitativamente, a violência física ocorreu em 52,4% das mulheres entrevistadas, 32% relataram violência psicológica e 53,3% relataram violência sexual.

A Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres Brasil (2020) destaca que a pandemia tem piorado condições de vida e de trabalho e agravado os casos de violência sexual e de gênero contra mulheres e meninas. Com a ocorrência da pandemia do *coronavirus disease* (Covid-19), os indicadores ganharam destaque nacional, com agravamento do cenário de violência. Tal fato foi demonstrado pelos dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, que, ao comparar os anos de 2019 e 2020, identificou a ocorrência de 1.350 feminicídios no ano de 2020, com aumento de 0,7% se comparado ao ano anterior; 694.131 ligações de violência doméstica no 190, com acréscimo de 16,3%; e 294.440 medidas protetivas de urgência concedidas pelo tribunal de justiça, passando para 3,6% (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021).

A violência física é entendida como qualquer conduta que venha a ofender a integridade ou saúde corporal da mulher. Espancamentos, atirar objetos, sacudir e apertar os braços, estrangular ou provocar sufocamento, torturar, ferir ou queimar com armas de fogo, ocasionar lesões com objetos cortantes ou perfurantes, são características dessa violência (Instituto Maria da Penha, 2018).

A violência sexual está relacionada a qualquer forma de constrangimento a vítima, tal como presenciar, manter ou a participar de relação sexual não desejada, por intermédio de intimidação, ameaça, coação e uso de força; que a incentive a comercializar ou utilizar, de algum modo, a sua sexualidade, que a proíbe de usar método contraceptivo ou que a pressione ao

matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, através de coação, chantagem, suborno ou manipulação, ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos (Carvalho, 2021).

Para o Instituto Maria da Penha (2018) a Violência Psicológica é considerada qualquer ato que: cause danos afetivo e redução da autoestima; debilite e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher, ou queira desgastar ou controlar suas ações, atitudes, crenças e decisões.

A violência psicológica é muito sutil e, por vezes, socialmente aceita. É uma condição corriqueira e acomete mulheres independentemente de sua condição socioeconômica, etnia, religião, e que compromete a qualidade de vida, não apenas das mulheres, mas de todo o núcleo familiar (Siqueira, *et al.*, 2019).

Evidencia-se que a violência psicológica é estimada como a forma mais comum de violência por parceiro íntimo e que juntamente com as demais tipologias (agravos físicos) geram impacto sobre os recursos financeiros, humanos e sociais (Silva, *et al.*, 2020).

Segundo o Instituto Maria da Penha (2018) a Violência patrimonial está relacionada a qualquer atitude que represente retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, ferramentas de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou meios econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades.

Ainda de acordo com a Lei Maria da Penha (2018) configura Violência Patrimonial, controlar o dinheiro, deixar de pagar pensão alimentícia, destruição de documentos pessoais, furto, extorsão ou dano, estelionato, privar de bens, valores ou recursos econômicos, causar danos propositais a objetos da mulher ou dos quais ela goste. Na prática social, essa forma de violência traz a figura de dependência econômica, da qual a mulher despida de todos os seus anseios e patrimônios financeiros e profissional, acaba por não ter condições de adquirir itens de necessidades básicas, sempre dependendo do suporte financeiro dos seus conjuges e companheiros.

É considerada violência moral, qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria, como acusar a mulher de traição, emitir juízos morais sobre a conduta, fazer críticas mentirosas, expor a vida íntima, rebaixar a mulher por meio de xingamentos que incidem sobre a sua índole, desvalorizar a vítima pelo seu modo de se vestir (Instituto Maria da Penha, 2018).

De acordo com Vale (2016) a violência moral consiste basicamente em ofensas morais e de um modo geral são concomitantes à violência psicológica. Um exemplo frequente são comentários depreciativos sobre características físicas da vítima.

A violência doméstica contra a mulher tem sido um problema cada vez mais em pauta nas discussões e preocupações da sociedade brasileira. Apesar de sabermos que tal violência não é um fenômeno exclusivamente contemporâneo, o que se percebe é que a visibilidade política e social desta problemática tem um caráter recente, dado que apenas nos últimos 50 anos é que tem se destacado a gravidade e seriedade das situações de violências sofridas pelas mulheres em suas relações de afeto (Guimarães, 2015).

Os motivos que levam a prática da violência são vários, desde o uso de drogas, a raiva, ignorância, demonstração de extremo poder e, principalmente a ingestão de bebidas alcoólicas. O uso abusivo de álcool e outras drogas, associados a outras pequenas frustrações da vida diária da vida conjugal, contribuem para aparição de condutas violentas, no geral as drogas e o álcool associados foram um coquetel explosivo. Além disso, homens que abusam dessas substâncias tem uma probabilidade maior de exercer maus tratos contra suas mulheres do que os que não consomem essas substâncias (Tijeiras *et al.*, 2005 *Apud* Silva *et al.*, 2021).

A pesquisa “Visível e invisível: a vitimização de mulheres” realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e pelo Instituto Datafolha aponta que 22,5% das mulheres passaram por casos de amedrontamento, perseguição, ameaças de

agressão, inclusive com faca ou arma de fogo, com prevalência para o uso da arma de fogo que elevam as chances de feminicídio (Bueno, *et al.*, 2019).

As ações de violência causam, em geral, efeitos diversos para a vida da mulher, independente da sua idade e condição social. Os referidos efeitos perpassam de sequelas físicas a traumas e demais conseqüências de ordem psicológicas, o que geralmente resulta em maior ônus para a sociedade como um todo, dado que as mulheres agredidas tendem a sofrer com baixa autoestima e muitas vezes problemas de saúde, que as impossibilitam total ou parcialmente de desenvolverem atividades laborativas (Cruz, 2019).

Existe inúmeros resultantes de saúde associados a violência doméstica, como depressão, ansiedade e abuso de substâncias, condições crônicas e episódicas, que podem ocorrer com frequência variável em períodos de tempo mais longos (Baco, *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado por Karakurt (2022), foi constatado que a depressão e o Transtorno de Estresse pós traumático são os diagnósticos mais comuns em casos de mulheres vítimas de violência doméstica, seguido por ansiedade. Vítimas de violência doméstica, que desenvolveram transtornos mentais não psicóticos, podem não receber o tratamento adequado, retornando outras vezes ao serviço. Isso ocorre porque equipes de saúde possuem dificuldades em identificar e tratar tanto a vítima quanto os tipos de transtornos mentais não psicóticos relacionados a ela. Tal fato sobrecarrega o sistema de saúde e eleva os gastos públicos com exames e intervenções medicamentosas desnecessários, aspectos que geram grande impacto à saúde pública (Borges, *et al.*, 2015).

Considerando o impacto da violência na saúde das mulheres, foi instituída em 2003, pela Lei nº 10.714, a obrigatoriedade da notificação de violências contra mulheres atendidas nos serviços de saúde. Porém, somente a partir de 2009, os dados sobre essas violências passaram a ser registrados no SINAN em serviços sentinela ou de referência para o atendimento às vítimas de violência. A partir de 2011, a notificação de violências passou a integrar a lista de notificação compulsória, universalizando a notificação para todos os serviços de saúde públicos e privados. Assim, a ficha de notificação individual de violência passou a ser o instrumento utilizado para notificar qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar contra a mulher e outros grupos específicos da população (Brasil, 2016).

Existem intervenções para melhorar as conseqüências para a saúde de mulheres que sofrem ou sofreram de violência doméstica. Estas intervenções são classificadas como primárias, secundárias ou terciárias. No contexto do abuso por parceiro íntimo, as intervenções primárias preocupam-se em prevenir o início do abuso, as intervenções secundárias visam prevenir novos abusos e as intervenções terciárias lidam com as conseqüências do abuso depois de cessado (Rivas, *et al.*, 2015).

As mulheres abusadas muitas vezes frequentam os serviços de saúde. A partir deste ato, durante a triagem, os profissionais de saúde deveriam perguntar rotineiramente a todas as mulheres sobre violência doméstica. Isso pode encorajar as mulheres que de outra forma não revelariam o abuso ou a reconhece sua própria experiência como abuso. Por sua vez, isso permitiria ao profissional de saúde fornecer suporte imediato ou encaminhá-lo para ajuda especializada, ou ambos (O'doherty, *et al.*, 2015).

Pesquisadores e médicos desenvolveram vários programas de tratamento para melhorar o bem-estar de mulheres vítimas de violência. Os programas de tratamento variam em seus objetivos, estruturas e abordagem principal, bem como métodos de entrega, como abrigos de violência doméstica, agências comunitárias de saúde mental e hospitais. Esses programas se baseiam em uma infinidade de modelos de terapia, como terapia cognitivo-comportamental (TCC), mindfulness, entrevista motivacional e escrita expressiva (Karakurt, *et al.*, 2022).

De acordo com Karakurt (2022) frequentemente implementam programas de segurança e redução da violência doméstica, entre eles estão: abrigos, agências comunitárias, ONGs e agências governamentais. Esses programas se concentraram

em ajudar as mulheres a sair de relacionamentos abusivos, fornecendo informações sobre locais seguros, como procurar ajuda, estando cientes de como se proteger antes e depois de uma briga violenta.

A questão da violência contra a mulher associada, especificamente, à saúde mental é uma discussão que vem ganhando espaço por sua importância e urgência. Neste sentido, uma maior aproximação da Psicologia com esta temática vem ocorrendo na medida em que as pessoas buscam os consultórios e as demais instituições, públicas ou privadas, para relatar diversas formas de sofrimento social causados pelas desigualdades e conflitos entre homens e mulheres, sendo estas as que se tornam mais vulneráveis. Os psicólogos, portanto, têm um importante papel ao contribuir para a compreensão dos processos intersubjetivos que constituem essas relações (Conselho Regional de Psicologia, 2018).

A violência por parceiro íntimo tende a levar as mulheres vítimas ao isolamento, diminuir sua produtividade e renda familiar, além de causar danos à sua saúde mental e reprodutiva, causando danos ao seu bem-estar e dignidade. Isso gera prejuízos para a sociedade e pode impactar negativamente na educação das novas gerações (Formiga, *et al.*, 2021).

Com esteio nessa discussão, percebe-se a importância do acolhimento para mulheres que sofreram algum tipo de agressão, haja vista que essas mulheres, sobremaneira, buscam cuidados de saúde, sem fundamentalmente revelar o ensejo de suas lesões ou problemas (Cruz, 2019).

Destaca-se assim, a necessidade de maiores investimentos na rede de enfrentamento à violência contra as mulheres, especialmente com destaque ao setor saúde e sua importância no reconhecimento precoce do agravo e suas consequências, como as desordens psicológicas, uma vez que esse setor muitas vezes é tido como porta de entrada de mulheres vitimadas (Silva, *et al.*, 2020).

## 5. Considerações Finais

Diante do exposto, é evidente que a violência doméstica é um problema que vem desde os primórdios até os dias atuais. A partir disso, vemos a importância de darmos maior visibilidade a este problema e a mulheres vítimas de violência. Além dos programas direcionados ao combate à violência doméstica, existe a necessidade de atendimentos mais humanizados e que assegurem proteção a estas mulheres, para que elas possam se sentirem seguras após fazer a denúncia, tendo em vista que, uma boa parte das mulheres não fazem a denúncia por receio do que possa ocorrer posteriormente.

Os impactos causados pela violência muitas vezes podem gerar danos irreversíveis às vítimas. Apesar de existirem inúmeras organizações com foco em auxiliar estas mulheres vítimas de agressão, ainda vemos uma necessidade de meios de prevenção e proteção que possa, de maneira mais prática e eficaz, reduzir os obstáculos que as mesmas enfrentam todos os dias para conseguir fugir de situações de risco decorrentes da violência de parceiros.

Após os estudos feitos em decorrência da criação desta revisão integrativa de literatura, é possível pontuar a importância que o apoio para essas mulheres que sofrem de violência tem uma relevância exorbitante, apesar de existirem leis que amparem as vítimas, as mesmas não se sentem amparadas de tal forma, como visto ao decorrer do artigo, existem inúmeros impactos psicológicos que as vítimas sofrem. É imprescindível pontuar que falar sobre a temática em questão é de extrema relevância, tendo em vista que, uma boa parte das mulheres passam por esse tipo de situação e as vezes nem sabe que a situação em que vive se enquadra nos tipos de violência.

Por fim, sugiro mais trabalhos que retratem a violência doméstica contra a mulher com foco na questão de saúde pública, além das consequências que a violência doméstica causa para as vítimas, como por exemplo a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. Outro ponto importante é o quanto a violência afeta diretamente a perspectiva de futuro das vítimas. Vale ressaltar que a sociedade tem um papel fundamental na luta pelo fim da violência contra a mulher, investindo em mais estudos que possam, de maneira eficaz, montar estratégias de recuperação das vítimas.

## Referências

- Barretto, R. S. (2015). Psicóloga explica relacionamento abusivos: o que é e como sair dessa situação. Entrevista. UNESP, São Paulo.
- Brasil. (2016). Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Viva: Instrutivo Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada. Brasil: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.
- Brito, J. C. S., Eulálio, M. C. & Junior, E. G. S. (2020). A Presença de Transtorno Mental Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica. *Contextos clinic*. 13(1). São Leopoldo.
- Borges, T. L., Helgadore, K. M. & Miasso, A. I. (2015). Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Rev Panam Salud Publica*
- Carvalho, C. S., Ferreira, D. N. & Santos, M. K. R. (2021). Analisando a Lei Maria da Penha. A violência sexual contra a mulher cometida por seu companheiro. Universidade Estadual de Londrina.
- Ceccon, R. F., & Meneghel, S. N. (2017). Iniquidades de gênero: mulheres com HIV/Aids em situação de violência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27, 1087-1103.
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Mulheres dentro e fora da Psicologia. PSI (CRP SP, 6ª região), (191), 1-29. 2018. Consultado 24 de out. 2022. Disponível em: <https://www.crsp.org/uploads/impresso/840/FTKWjIOyHWtVg71VHzMsEQfyFGWbyDU.pdf>
- Cruz, M. S., & Irffi, G. (2019). Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde? *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 2531-2542.
- Da Silva Cordeiro, D. C. (2018). Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores? *CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, (27). 10.34019/1981-2140.2018.17512
- Da Silva, G. S., Ribeiro, L. B., de Lima, A. J. V., Salles, L. C. B., de Andrade, C. M. D. V., de Oliveira, C. C. C., ... & Lima, D. C. S. (2021). Traços do agressor: retratados pela mulher vítima de violência doméstica. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 10, 858-870.
- De Lima, A. J. V., Ribeiro, L. B., de Andrade, C. M. D. V., da Silva, G. S., & Salles, L. C. B. (2021). Experiências de Mulheres Vítimas de Violências. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 10, 871-886.
- Do Vale, E. B. F. (2016). Violência patrimonial no ambiente doméstico, familiar ou em qualquer relação íntima de afeto. *Revista JurisFIB*, 7(7).
- Dias, S. A. S., Canavez, L. S., & de Matos, E. S. (2018). Transtorno de Estresse Pós-Traumático em mulheres vítimas de violência doméstica: prejuízos cognitivos e formas de tratamento. *Revista Valore*, 3(2), 597-622.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-12.
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2021). Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil. 3ª edição. Acesso em 24 de out de 2022. Disponível:<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021v3.pdf>
- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (2021) Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Acesso em 24 de out de 2022. Disponível: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>
- Formiga, K., Zaia, V., Vertamatti, M., & Barbosa, C. P. (2021). Violência cometida pelo parceiro íntimo: estudo observacional com mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde. *Einstein (São Paulo)*, 19.
- Gomes, N. P., Carneiro, J. B., Almeida, L. C. G. D., Costa, D. S. G. D., Campos, L. M., Virgens, I. D. R., & Webler, N. (2022). Permanência de mulheres em relacionamentos violentos: desvelando o cotidiano conjugal. *Cogitare Enfermagem*, 27.
- Gomes, I. C. R., Biondo, C. S., Maia, A. C. D. S. A., Rodrigues, V. P., & Vilela, A. B. A. (2021). Representações sociais de mulheres sobre a violência doméstica. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 11.
- Incerpe, P. R. B., & Cury, V. E. (2020). Atendimento a mulheres em situação de violência: A experiência de profissionais de um CREAS. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(3), 919-939.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2019) Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Acidentes, violências, doenças transmissíveis, atividade sexual, características do trabalho e apoio social. Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. 2021.
- Instituto Maria da Penha. (2018). Cartilha de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Projeto Contexto: Educação, Gênero, Emancipação. Plataforma Educação Marco Zero. Fortaleza.
- Karakurt, G., Koç, E., Katta, P., Jones, N., & Bolen, S. D. (2022). Treatments for Female Victims of Intimate Partner Violence: Systematic Review and Meta-Analysis. *Frontiers in psychology*, 13, 793021. 10.3389/fpsyg.2022.793021
- Mascarenhas, M. D. M., Tomaz, G. R., Meneses, G. M. S. D., Rodrigues, M. T. P., Pereira, V. O. D. M., & Corassa, R. B. (2020). Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. *Revista Brasileira de epidemiologia*, 23.
- Ministério da Saúde. (2020). Principais questões sobre violência contra a mulher na pandemia e após. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher e do Adolescente.
- Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. (2020). Violência Contra Mulher. Acesso em: 25 de out de 2022. Disponível: <https://www.gov.br/mdh/pt-br>

Odorcik, B., da Penha Ferraz, B., Bastos, K. C., & Rossetto, M. (2021). Violência doméstica à mulher: percepção e abordagem profissional na atenção básica na pandemia de Covid-19. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11.

Organização das Nações Unidas. Mulheres Brasil (2020). Violência contra mulheres e meninas é pandemia invisível. Brasília (DF): Onu Mulheres Brasil. Acesso em 24 de out de 2020. Disponível: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/violencia-contra-as-mulheres-e-meninas-e-pandemia-invisivel-afirma-diretora-executiva-da-onu-mulheres/#:~:text=Not%C3%ADcias%202021,Viol%C3%Aancia%20contra%20as%20mulheres%20e%20meninas%20%C3%A9%20pandemia%20invis%C3%ADvel,diretora%20executiva%20da%20ONU%20Mulheres&text=Com%2090%20pa%C3%ADses%20em%20confinamento,mas%20traz%20outro%20pe rigo%20mortal.>

Organização Pan-Americana de Saúde (2020). OPAS/OMS Violência contra as Mulheres. Acesso em 24 de out de 2022. Disponível: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>

Organização Pan-Americana de Saúde (2018). OPAS/OMS. Depressão. Acesso em 24 de out de 2022. Disponível: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>

O'Doherty, L., Hegarty, K., Ramsay, J., Davidson, L. L., Feder, G., & Taft, A. (2015). Screening women for intimate partner violence in healthcare settings. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2015(7), CD007007.

Rossi, T. C. (2020). O discurso de amor na violência contra mulheres: análise sociológica de “quem matou Eloá”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 35.

Rivas, C., Ramsay, J., Sadowski, L., Davidson, L. L., Dunne, D., Eldridge, S., Hegarty, K., Taft, A., & Feder, G. (2015). Advocacy interventions to reduce or eliminate violence and promote the physical and psychosocial well-being of women who experience intimate partner abuse. *The Cochrane database of systematic reviews*, 2015(12), CD005043. 10.1002/14651858.CD005043

Santos, A. G. D., Monteiro, C. F. D. S., Feitosa, C. D. A., Veloso, C., Nogueira, L. T., & Andrade, E. M. L. R. (2018). Tipos de transtornos mentais não psicóticos em mulheres adultas violentadas por parceiro íntimo: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52.

Silva, A. M. B. da, & Bini, M. C. N. (2021). Percepções sobre o plantão psicológico em uma Delegacia de Defesa da Mulher. *Psicologia USP*, 32. 10.1590/0103-6564e200201

Silva, K. V. D., Moreira, F. T. L. D. S., Alves, H. L. C., & Albuquerque, G. A. (2021). Experiências de violência e desordens psicológicas sofridas por mulheres violentadas pelo ex-parceiro. *Rev. port. enferm. saúde mental*, 92-108.

Siqueira, C. A., & Rocha, E. S. S. (2019). Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, 2(1), 12-23.

Waiselfisz J.J. Mapa da violência 2015. Homicídios de mulheres no Brasil. Brasília. [Internet]. 2015. (Acesso 24 out 2022). Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia\\_2015\\_mulheres.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf)